CBIC Mais
Informativo da Indústria da Construção
Newsletter :: Edição 159 :: 05/10/2018

NOTÍCIAS

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO LEVA AGENDA DO SETOR AO EXECUTIVO E JUDICIÁRIO FEDERAL

PAUTA INCLUI AUMENTO DO PREÇO DO ASFALTO, PRORROGAÇÃO DO RET DE 1% E OBRAS PARALISADAS

Em uma semana decisiva para o País – eleições – a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) também manteve importantes agendas com os Poderes Executivo e Judiciário, tratando de temas fundamentais para o setor. "Todas essas reuniões tiveram bons resultados, que esperamos brevemente ter consolidados seus efeitos", ressalta Martins.

Na quarta-feira (03/10), representantes da entidade foram recebidos pela secretária executiva do Ministério da Fazenda, Ana Paula Vitali Janes, onde levaram questões sobre o aumento do preço do asfalto e suas implicações no Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e a prorrogação do Regime Especial de Tributação (RET) de 1% para as obras do Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), cujo prazo termina no dia 31 de dezembro deste ano. O RET unifica os impostos devidos e é responsável por reduzir de 7% para 1% a alíquota sobre o valor do faturamento das construtoras.

Na visita de cortesia ao ministro e recém empossado presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, o presidente José Carlos Martins tratou do tema obras paralisadas, que já somam 7 mil em todo o país, o que corresponde a um investimento de cerca de 76 bilhões de reais. Martins também entregou ao ministro convite para o III Seminário Jurídico CBIC - O impacto da interferência do Poder Público na atividade empresarial, que será realizado pelo Conselho Jurídico (Conjur) da CBIC, no dia 9 de novembro, em Curitiba/PR.

ESTRATEGISTA POLÍTICO NÃO VÊ RISCO DE GOVERNABILIDADE E APOSTA EM UM REALINHAMENTO DAS FORÇAS POLÍTICAS NO CONGRESSO

PH Freitas/CBIC

O ambiente de intensa polarização que marca a disputa presidencial de 2018 não será suficiente para esvaziar as condições de governabilidade do futuro presidente do Brasil. Para o estrategista político Márcio Coimbra, o processo eleitoral redundará em uma reorganização de forças no Congresso Nacional e o presidente eleito terá os mecanismos necessários para governar, independente de quem venha a vencer as eleições. Em entrevista exclusiva ao **CBIC Mais,** após sua participação na reunião do Conselho de Administração da CBIC em 03/10, Coimbra avalia o cenário pós-eleitoral. Leia os principais trechos da conversa:

CBIC Mais: O que podemos esperar das eleições 2018?

Márcio Coimbra: Esta eleição é mais do mesmo que vivemos desde 1989, quando se estabeleceu o PT em um dos polos da eleição presidencial. Em 1989, o PT foi um dos polos contra Fernando Collor e acabou, também em todas as eleições seguintes, ocupando um dos polos. A diferença que temos nessa eleição, em relação às anteriores, é que no polo oposto, desde a época do Collor, nós não teremos o PSDB, temos um *outsider* de direita que é o Jair Bolsonaro. Isso pode ter um reflexo no resultado da eleição, por que a tendência é encerrarmos um ciclo de 30 anos que começou em 1989 agora em 2018. O que podemos esperar é, realmente, uma polarização. Se Jair Bolsonaro vencer, teremos um realinhamento de forças no Congresso, com o PSDB assumindo uma posição de centro-esquerda, com bancadas de partidos mais à direita e o PT na sua hegemonia de esquerda.

C.M.: O que podemos esperar no campo da governabilidade, especialmente considerando a expectativa por uma agenda econômica que fomente a recuperação do país?

M.C.: A governabilidade em um governo Haddad será muito fácil, pois os partidos estão acostumados com o seu lugar dentro do jogo de poder. Então, já sabemos quais partidos ocupam quais pastas em quais áreas e eles têm essa incerteza com Bolsonaro. Não quero dizer que com Bolsonaro haverá falta de governabilidade. Nós temos um centro fisiológico na política brasileira que está sempre disposto a apoiar qualquer governo em troca de presença no governo, dando apoio no Congresso Nacional. Vai haver o sistema se movendo para buscar meios de apoiar Jair Bolsonaro, pois não é interesse desses partidos e dessas pessoas se indisporem com o governo. Outra coisa que o Bolsonaro vai trabalhar, no campo da governabilidade, são questões suprapartidárias. Por exemplo, esse apoio que ele recebeu da frente parlamentar agropecuária significa que ele consegue fazer movimentos transversais em temas, não nos partidos. Só essa bancada tem duas centenas de deputados e, se não me engano, cerca de 30 senadores. Então, se ele tratar temas transversais talvez consiga apoios em diferentes partidos. Há muitas formas de construir maioria no parlamento e eu acredito que esse realinhamento de forças políticas será responsável, caso o Bolsonaro vença, de vermos um realinhamento de forças no Congresso com desdobramento real em políticas de governo.

C.M.: O que o setor produtivo, que nesse momento espera pela aprovação de reformas e medidas microeconômicas que melhorem o ambiente de negócios e a segurança jurídica, pode esperar de uma pauta em um Congresso novo e com alternância de poder efetiva, como você descreve?

M.C.: Dependendo do governo, a pauta do Congresso estará ligada a ele. Com Bolsonaro, e Paulo Guedes na economia, teremos uma política mais liberal, com mais privatizações, uma política que vai retirar o peso do Estado sobre a economia. Do lado do Haddad, a retomada de políticas desenvolvimentistas. São dois caminhos opostos e que podem influenciar uma agenda de desenvolvimento no longo prazo. Eu acredito que, seja qual for o Congresso, terá que lidar com a agenda econômica, e uma agenda econômica completamente diferente entre os candidatos.

C.M.: Como avalia o movimento dos partidos e o tamanho potencial da oposição?

M.C.: No caso de um governo Bolsonaro, teremos uma oposição muito mais orgânica e organizada, pois será feita preponderantemente pelo PT. O PT é um partido que, ao longo dos anos, aprendeu a fazer oposição e faz muito bem. O Bolsonaro teria, na oposição, um partido aguerrido, mas com estratégias conhecidas. Caso o Haddad vença, a tendência é essas forças conservadoras e de direita que estão em volta do Bolsonaro se dispersarem nos seus partidos e a postura de antagonista ao governo do PT deve ser defendida pelo PSDB, que diante da derrota iminente do Geraldo Alckmin, deve passar por um processo profundo de renovação com os chamados cabeças pretas, que são os parlamentares mais jovens, assumindo o controle do partido e veremos emergir das urnas um novo PSDB, com nova direção e uma nova geração. Essa nova geração, no caso de um governo Haddad, sem dúvida é uma geração que levaria o PSDB a um novo tipo de oposição.

Na obtenção de crédito para financiar os seus empreendimentos, você pode utilizar imóveis como garantia. Nesse caso, precisará contratar um **Seguro de Danos Físicos ao Imóvel (DFI)**.

A **GEO | Convênio de Seguros** desenvolveu um **produto especial** que lhe oferece coberturas adequadas com as **melhores taxas** do mercado brasileiro. Solicite uma proposta ao seu corretor de seguros

POLÍTICAS PÚBLICAS EXIGEM CONVERGÊNCIA E INTEGRAÇÃO DE FORÇAS

CBIC LANÇA DESAFIO PARA LEVAR AO NOVO GOVERNO PROPOSTAS DO SETOR PARA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO E COMBATE À INFORMALIDADE

Marcelo Villela

José Carlos Martins, presidente da CBIC, na abertura do IV Encontro Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção, no dia 4 de outubro, em Brasília

A importância de uma estratégia integrada para superar os desafios da segurança do trabalho na indústria da construção civil foi um dos focos do painel de abertura do *IV Encontro Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção*, que reuniu 182 participantes na última quinta-feira, 4 de outubro, em Brasília, realizado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), por meio da sua Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT), com a correalização do Sesi Nacional. O presidente da CBIC, José Carlos Martins, lançou a todos os atores envolvidos o desafio de juntos, já no dia 1º de janeiro, levarem ao governo e parlamentares eleitos uma pauta com propostas de consenso sobre questões de Segurança e Saúde no Trabalho (SST).

Durante o painel, representantes de trabalhadores, empregadores e profissionais em segurança e saúde do trabalho do setor da construção, do Serviço Social da Indústria (Sesi Nacional), Serviço Social da Indústria da Construção (Seconci), do governo, da Justiça do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho conversaram por quase 2 horas sobre políticas públicas que possam conjugar e ampliar esforços de prevenção, educação, fiscalização, inovação e combate à informalidade para que vidas sejam poupadas e empresas gerem empregos seguros, sem perder competitividade.

"Precisamos ser melhores empresas, não apenas para produzir mais, mas para gerar mais e melhores empregos", afirmou Fernando Guedes Ferreira Filho, presidente da Comissão de Política de Relações Trabalhistas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CPRT/CBIC).

A saúde e a segurança do trabalho são os pilares deste novo momento em que o setor de construção tem de ser a âncora de desenvolvimento do País", lembrou o presidente da CBIC, José Carlos Martins.

Marcelo Villela

José Carlos Martins, presidente da CBIC

No debate sobre Políticas Públicas de Prevenção de Acidentes na Construção, mediado pelo jornalista Alexandre Gusmão, diretor da Revista Proteção, visões divergentes encontraram consenso em uma agenda única. Segurança no trabalho deve ser uma preocupação de todos, em todos os níveis, para que as políticas públicas efetivas evitem o pior: acidentes e mortes.

"Não podemos falar apenas de competitividade das empresas, mas sobretudo de vidas humanas. O trabalhador precisa trabalhar sim, e trabalhar em condições dignas. É de fundamental importância trazer a discussão para o espaço sindical. Se uma empresa pode exigir qualidade do trabalhador, ela também tem de exigir segurança. Discutimos tudo isso em conjunto", disse Wilson Geraldo Sales da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Estado de Minas Gerais (Feiticon-MG).

Educação e Inovação na prevenção de acidentes foram outros temas de convergência. O Sesi desenvolveu nove centros de inovação em todo o País, onde estão estudando novas tecnologias para a saúde e segurança do trabalhador, explicou o gerente de Operações do Sesi-DN, Paulo Mól. "Nossa agenda social hoje não tem viés assistencialista, nem de lazer. Olhamos também para a eficiência e a produtividade. Acesso à saúde e qualidade de vida fazem parte das prioridades de empresas e dos trabalhadores que vivem no século do conhecimento e da inovação.

O presidente da CBIC convocou as empresas a olhar para a inovação, sem perder de vista a vida real. Pediu ajuda no combate à informalidade e mostrou como a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes na Indústria da Construção (CANPAT Construção) tem sido demandada pelas entidades em todo o território nacional. "Encontros como esse servem para aglutinar, unir, trazer pessoas para conversar. Essa é a nossa força", disse.

O governo federal anunciou, no debate que vai criar uma Coordenação Nacional de Fiscalização do Trabalho na Construção Civil até o fim do ano. O diretor do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho da Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho, Kleber Pereira de Araújo e Silva, pontuou diversas iniciativas governamentais que visam diminuir distâncias entre os campos de trabalho formal e os que acontecem na informalidade. "Doenças e acidentes de trabalho custam R$ 200 bilhões ao Brasil. Um país que está com déficit econômico e na previdência não pode se dar ao luxo

"Precisamos ser melhores empresas para gerar não só mais, mas melhores empregos", ***Fernando Guedes.***

"Soluções como o BIM em SST e a adoção de plataformas inteligentes, como o SESI Viva+ promovem ganhos de competitividade com a garantia de que cuidem-os bem de quem constrói o Brasil, que são os dois milhões de trabalhadores - operários e empresários -, que movem a nossa indústria", ***Fernando Guedes.***

"O diálogo que leva a sinergia de ideias e de ações é fundamental para que continuemos em nossa busca incessante na redução do número de acidentes e de doenças ocupacionais, já observada nos últimos anos, sendo que os dados demonstram que os esforços empreendidos já tiraram o setor da construção do incômodo posto de campeão nessa triste estatística", ***Fernando Guedes.***

"O investimento em inovação e sustentabilidade é fundamental não somente para a sobrevivência das empresas e dos empregos, mas também para garantir negócios mais perenes e para que possamos atender aos anseios da sociedade por uma vida melhor", ***Fernando Guedes.***

Marcelo Villela

Marcelo Villela

Marcelo Villela

Da esquerda para a direita: Fernando Guedes, presidente da CPRT/CBIC; Paulo Mól, gerente de Operações do Sesi-DN, e Emmanuel de Souza Lacerda, gerente executivo de Saúde e Segurança na Indústria do Sesi Nacional

de arcar com esse prejuízo anualmente. Esta é uma preocupação importante, pois onera o sistema de saúde. Prevenção não pode ser vista como custo, mas como investimento", afirmou.

Essas iniciativas são feitas em coordenação com as instâncias da Justiça. O desembargador Mário Macedo Fernandes Caron, representante do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, representando a ministra Delaíde Alves, do Tribunal Superior do Trabalho (TST), pontuou a importância do Grupo de Trabalho que envolve diversos atores para discutir o trabalho, a prevenção. "É um trabalho de formiguinha que pode ajudar a evitar mortes. Temos de dar mais valor à prevenção que ser acionados na Justiça apenas quando ocorrem os acidentes", disse.

"Essa discussão não é só do governo, nem só do Judiciário, não é só do trabalhador, nem da Justiça. Tem que ser de todos. Divergências vão existir, mas não podemos ter antagonismo no que diz respeito a segurança do trabalho", afirmou o procurador do Ministério Público do Trabalho e coordenador nacional da Coordenadoria Nacional de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho (Codemat), Leonardo Osório Mendonça. Ele mencionou diversos materiais disponibilizados pelo Ministério Público para educação e intervenção, disponíveis no site da instituição.

CBIC LANÇA CICLO 2018/2019 DA CANPAT CONSTRUÇÃO

Com a participação de especialistas e empresários do setor, que discutiram temas técnicos de impacto em SST, foi lançado o segundo ciclo da Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes na Indústria da Construção – CANPAT Construção 2018/2019. Nesta nova fase, a campanha percorrerá as cidades de São Luís/MA, Belo Horizonte/MG, Campo Grande/MS, Curitiba/PR e Salvador/BA. Ao destacar o sucesso da primeira rodada, que alcançou as cidades de Ribeirão Preto/SP, Belém/PA, Goiânia/GO, Vitória/ES, Porto Alegre/RS e Florianópolis/SC, Fernando Guedes reforçou o compromisso da CBIC e dos principais atores de SST – Sesi, Seconcis e Ministério do Trabalho – de fomentar o diálogo e levar aos quatro cantos do Brasil as experiências e boas práticas do setor. Ao apresentar a plataforma digital Sesi Viva+, que tem como conceito a atuação em redes e parcerias para a gestão de programas e soluções voltadas à saúde e segurança na indústria, o gerente executivo de Saúde e Segurança na Indústria do Sesi Nacional, Emmanuel de Souza Lacerda, destacou as vantagens do sistema para as pequenas empresas.

"Saúde e Segurança não pode intervir na competitividade das empresas. Tem que ter uma agenda de redução de riscos e custos com saúde suplementar e afastamentos e a plataforma serve para isso", ressaltou,

Marcelo Villela

Representantes dos trabalhadores, empregadores, do governo, da Justiça do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho no painel "Políticas Públicas de Prevenção de Acidentes na Construção"

Marcelo Villela

Da direita para a esquerda: Dionyzio Klavidiados, presidente da Comat/CBIC; Renata Rézio, do Sesi-DN e Adriano Macedo Silva, do Centro de Inovação do Sesi de Mato Grosso do Sul, no painel sobre Segurança e Saúde no Trabalho em BIM

destacando as entregas que o Sesi Viva+ oferece como a gestão de informações para o e-Social, canal de relacionamento entre empresa, trabalhador e Sesi BI para Apoio à decisão estratégica das empresas e promoção e prevenção da saúde.

SST EM BIM

Sobre Segurança e Saúde no Trabalho em BIM (Building Information Model – Modelagem da Informação da Construção), o presidente da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) da CBIC, Dionyzio Klavdianos, mencionou que a modelagem pode ser utilizada desde a prospecção, planejamento e acompanhamento da obra até a entrega do empreendimento, além de preparar a empresa para o futuro. "O BIM agrega valor às empresas, notadamente às pequenas e médias", destacou, citando as publicações da Comat/CBIC, em correalização com o Senai Nacional: "10 motivos para evoluir com o BIM" e Coletânea BIM, além da realização dos *road shows* de Implementação do BIM. Dionyzio Martins também destacou que a partir de 2021, como Estratégia Nacional de Disseminação do BIM no Brasil, resultado do decreto nº 9.377/18 assinado pelo presidente da República Michel Temer, durante o 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), em maio desde ano, em Florianópolis (SC), o governo federal passará a exigir o uso do BIM.

"A integração dos requisitos de segurança do trabalho, desde a fase do projeto da obra, pode aumentar as oportunidades de prevenção de acidentes de trabalho, bem como potencializar ganhos na produtividade e como esses ganhos e benefícios podem ser majorados pela metodologia BIM", destaca Renata Rézio, do Sesi-DN. Segundo a especialista, estudos revelam que 60% dos acidentes de trabalho poderiam ter sido evitados se a segurança do trabalho fosse considerada na fase de projeto da obra.

Já o especialista do Centro de Inovação do Sesi de Mato Grosso do Sul, Adriano Macedo Silva, demonstrou as potencialidades do BIM, exemplificando como, de fato, a modelagem pode ser aplicada nos empreendimentos, melhorando a qualidade de vida dos trabalhadores.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE QUEDAS POR TRABALHO EM ALTURA

Apesar do setor da construção estar vivenciando um decréscimo no registro de acidentes, ainda ocupa o primeiro lugar nos acidentes fatais por queda com diferença de nível por atividade econômica. Para sensibilizar os participantes sobre o tema, o auditor fiscal do trabalho do Ministério do Trabalho, Antonio Carlos Lumbreras, apresentou diversos dados, ressaltando a importância da CANPAT Construção e de um trabalho mais amplo no setor junto a servente, pedreiro, carpinteiro, eletricista de instalações, pintor e mestre de obras que, nessa ordem, registram as maiores perdas fatais.
A supervisora do Departamento de Segurança do Tra-

Marcelo Villela

Antonio Carlos Lumbreras, auditor fiscal do Trabalho do Ministério do Trabalho; Haruo Ishikawa, presidente do Seconci-SP e vice-presidente do SindusCon-SP, e Andreia Kaucher, supervisora do Departamento de Segurança do Trabalho do Seconci-MG, no painel Prevenção de Acidente de Quedas por Trabalho em Altura

balho do Seconci-MG, Andrea Kaucher, alertou sobre a importância do treinamento, que é uma construção coletiva – empregador e trabalhador. "No Seconci-MG, o treinamento com a NR-18 tem quatro horas técnicas, mais a parte prática e a prova. Só depois faz o certificado, porque a gente assumiu a responsabilidade de que fez o treinamento". Citou também a NR-35 – Trabalho em Altura, que estabelece os requisitos mínimos e as medidas de proteção para o trabalho em altura, envolvendo o planejamento, a organização e a execução, de forma a garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores envolvidos direta ou indiretamente com esta atividade.

Além de falar sobre as normas regulamentadoras do setor, o presidente do Seconci-SP e vice-presidente de Relações Capital-Trabalho e Responsabilidade Social do SindusCon-SP, Haruo Ishikawa, destacou o Guia para Cálculo de Linha de Vida, elaborado pela CBIC, Sesi Nacional e Seconci Brasil, no âmbito do Programa Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção (PNSST-IC), visando a preparação de profissionais para a redução de acidentes no setor.

Para conferir a íntegra do evento, acesse o Facebook CBIC Brasil e as fotografias no Flickr da CBIC

PH Freitas/CBIC

"Vim por causa do BIM e da NR-35, mas o evento foi importante também pela troca de informações entre os palestrantes", engenheira de Segurança, ***Lecy Ramalho, da Novacap e da Associação Brasiliense de Engenheiros de Segurança do Trabalho (Abraest)***

PH Freitas/CBIC

"O evento tratou tanto do lado político quanto técnico da segurança e saúde no trabalho e, apesar de pontos de vistas diferentes, abre um importante diálogo e une forças em prol de condições melhores para o trabalhador", ***Juliana Moreira de Oliveira, gerente de Segurança do Trabalho do Seconci-DF***

PH Freitas/CBIC

"Mostrou a necessidade de que outros encontros ocorram. Está faltando no Brasil, na área de Segurança e Saúde no Trabalho, diálogo, discussão e novos projetos para que, desse conjunto de ações, saia um programa de segurança. Infelizmente o governo não está dando a devida atenção, trabalhadores e empregadores estão interessados, mas não encontram apoio", ***Sergio Ussan, especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho e integrante do Comitê Permanente Nacional (CPN) da NR-18***

PH Freitas/CBIC

"O engenheiro precisa ser bem formado em SST. Não adianta treinar apenas o trabalhador. E o Sebrae tem obrigação de preparar melhor as pequenas empresas da construção, eles deveriam estar aqui, porque de 90% a 95% das empresas da indústria da construção no Brasil são micro e pequenas", ***Sergio Antonio, auditor aposentado e consultor em SST***

CUSTO DOS MATERIAIS DA CONSTRUÇÃO SOBE MAIS QUE MÉDIA NACIONAL DO SINAPI

LUÍS FERNANDO MELO MENDES, economista da CBIC

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), divulgado hoje (05/10) pelo IBGE, apresentou variação global de 0,45% em setembro de 2018, sendo os materiais de 0,68% e a mão de obra 0,20%. Em 2018, os materiais já acumulam aumento de 4,78% até setembro, enquanto a mão de obra, no mesmo período, variou 2,20%. Desta maneira, no ano, a variação global foi de 3,78%.

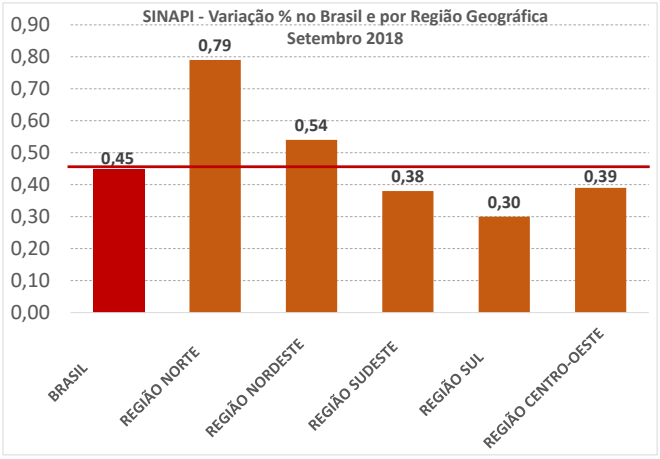
Se o ano se encerrasse em setembro de 2018, considerando os resultados acumulados nos 12 meses anteriores, teríamos um resultado de 4,33%, com os materiais variando 5,78% e a mão de obra 2,83%.

Esses resultados evidenciam que o aumento dos custos medidos pelo Sinapi estão sendo puxados principalmente pelos materiais, que registraram variação acumulada em 12 meses de mais que o dobro da variação da mão de obra no mesmo período. Outra observação é o fato de que deste descolamento entre os componentes, com a aceleração dos materiais em relação a mão de obra, se concentra basicamente em 2018.

BRASIL - Custo Médio em R$/m² e Variações em %

Mês / Ano	Valores em R$/m²		Variações % Acumuladas					
			Mês		Ano		12 Meses	
	global		global		global		global	
	mão de obra	materiais	mão de obra	materiais	mão de obra	materiais	mão de obra	materiais
jan/18	1.069,61		0,27		0,27		3,71	
	521,91	547,70	0,04	0,50	0,04	0,50	9,45	2,98
fev/18	1.072,87		0,30		0,57		3,82	
	522,21	550,66	0,06	0,54	0,10	1,04	4,61	3,15
mar/18	1.074,36		0,14		0,71		3,49	
	521,06	553,30	-0,22	0,49	-0,12	1,54	3,45	3,59
abr/18	1.077,16		0,26		0,97		3,61	
	523,01	554,15	0,37	0,15	0,25	1,68	3,54	3,70
mai/18	1.083,13		0,55		1,53		3,87	
	527,49	555,64	0,86	0,27	1,11	1,95	4,16	3,63
jun/18	1.089,46		0,58		2,12		4,07	
	530,71	558,75	0,61	0,56	1,73	2,53	3,98	4,20
jul/18	1.095,09		0,52		2,65		4,01	
	531,40	563,69	0,13	0,88	1,86	2,79	3,19	3,59
ago/18	1.099,01		0,36		3,02		4,15	
	532,10	566,91	0,13	0,57	1,99	4,02	2,71	5,54
set/18	1.103,98		0,45		3,48		4,33	
	533,19	570,79	0,20	0,68	2,20	4,72	2,83	5,78

Entre as regiões, a Norte registrou a maior alta no mês, 0,79%, puxada pelo estado do Amazonas, que foi a maior variação nacional, com 2,62%, sob impacto de reajuste previsto em convenção coletiva, pois neste caso, a variação dos matérias foi de 0,75%, enquanto a mão de obra foi de 4,94%.



O custo nacional da construção, por metro quadrado, fechou setembro em R$ 1.103,98, sendo R$ 570,79 relativos aos materiais e R$ 533,19 à mão de obra, enquanto os custos regionais foram: R$ 1.091,98 (Norte); R$ 1.027,00 (Nordeste); R$ 1.156,05 (Sudeste); R$ 1.144,07(Sul) e R$ 1.108,21 (Centro-Oeste).

Portanto, os custos da construção medidos pelo Sinapi/IBGE permanecem com elevações mensais sucessivas, aceleradas, neste ano, pelas altas de preços de insumos e materiais que tendem a permanecer pressionando os custos industriais, onerando projetos em andamento, que impossibilitados de reajustes em prazo inferior a um ano, acumulam perdas neste período, fragilizando as empresas executoras e seus fornecedores.

BRASIL, UF E REGIÕES GEOGRÁFICAS- Custo Médio em R$/m², Número Índice e Variações em %

ÁREAS GEOGRÁFICAS	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R$/m2	JUN/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
BRASIL	**1.103,98**	**552,55**	**0,45**	**3,48**	**4,33**
REGIÃO NORTE	**1.091,98**	**544,14**	**0,79**	**2,48**	**3,06**
Rondonia	1.135,13	632,89	0,32	2,19	3,44
Acre	1.203,04	638,58	0,57	2,36	3,31
Amazonas	1.072,00	524,89	2,62	3,97	4,44
Roraima	1.140,22	473,53	0,30	2,58	4,11
Para	1.069,56	512,67	0,16	2,10	2,53
Amapa	1.071,13	520,34	0,17	1,66	2,17
Tocantins	1.134,67	596,61	0,31	1,15	1,50
REGIÃO NORDESTE	**1.027,00**	**554,76**	**0,54**	**3,53**	**4,49**
Maranhão	1.050,00	553,11	1,11	3,32	3,39
Piaui	1.045,86	695,00	0,35	3,16	3,64
Ceara	1.028,38	593,93	1,04	3,51	4,04
Rio Grande do Norte	1.019,01	513,63	-0,03	5,71	8,48
Paraiba	1.070,10	591,71	0,85	3,12	4,10
Pernambuco	1.011,95	541,07	0,20	3,61	5,71
Alagoas	1.007,25	503,29	0,14	1,98	3,17
Sergipe	961,06	510,73	0,36	2,81	3,55
Bahia	1.021,48	540,73	0,33	3,72	4,46
REGIÃO SUDESTE	**1.156,05**	**553,39**	**0,38**	**3,99**	**4,65**
Minas Gerais	1.033,89	568,97	0,25	3,39	3,39
Espirito Santo	1.011,82	561,22	0,55	4,13	4,63
Rio de Janeiro	1.222,42	557,08	0,78	2,43	2,71
São Paulo	1.214,44	548,52	0,27	4,87	6,06
REGIÃO SUL	**1.144,47**	**547,30**	**0,30**	**3,53**	**3,98**
Parana	1.125,53	538,23	0,42	4,36	4,68
Santa Catarina	1.228,88	665,68	0,02	2,28	3,02
Rio Grande do Sul	1.094,90	496,94	0,42	3,45	3,76
REGIÃO CENTRO-OESTE	**1.108,21**	**565,74**	**0,39**	**2,31**	**4,38**
Mato Grosso do Sul	1.088,01	511,63	0,45	2,65	3,14
Mato Grosso	1.094,40	624,43	0,50	1,41	3,77
Goias	1.090,38	576,05	0,24	1,97	5,19
Distrito Federal	1.165,45	514,62	0,40	3,78	5,00

CBIC DADOS

Financiamento imobiliário - Brasil
Recursos SBPE

Financiamento imobiliário - valores

Acumulado no período	Valores financiados R$ bilhões
Janeiro a agosto/2017	29,21
Janeiro a agosto/2018	35,88
Variação % neste período	**22,8**

Financiamento imobiliário - Unidades

Acumulado no período	Unidades financiadas (mil)
Janeiro a agosto/2017	117,40
Janeiro a agosto/2018	141,42
Variação % neste período	**20,5**

Financiamento imobiliário - valores

Acumulado 12 meses	Valores financiados R$ bilhões
Setembro/16 a Agosto/2017	45,38
Setembro/17 a Agosto/2018	49,82
Variação % neste período	**9,8**

Financiamento imobiliário - Unidades

Acumulado 12 meses	Unidades financiadas (mil)
Setembro/16 a Agosto/2017	181,27
Setembro/17 a Agosto/2018	199,63
Variação % neste período	**10,1**

Fonte das informações: Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).
SBPE: Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo.
Obs.: Volume de empréstimos para aquisição e construção.

AGENDA DA SEMANA

10 de outubro
Capacitação em Eficiência Energética em Edificações para multiplicadores no mercado da Construção Civil
Local: Sede Sinduscon-SP - Sede - Rua Dona Veridiana, 55

10 de outubro
Curso presencial: eSOCIAL , EFD – REINF e DCTF – WEB – aspectos preparatórios. Sua empresa esta preparada? (Atualizado com a reforma trabalhista)
Local: Sede Sinduscon-SP - Sede - Rua Dona Veridiana, 55

11 de outubro
Palestra Presencial: eSocial – Uma nova forma de registro dos eventos de Saúde e Segurança do Trabalhador
Local: Escola Senai Engº Octavio Marcondes Ferraz Rua Capitão Salomão, 1813 - Campos Elísios | Ribeirão Preto

11 de outubro
Curso Presencial: : Contas a Receber e Cobrança
Local: Sede Sinduscon-SP - Sede - Rua Dona Veridiana, 55

AGENDA ECONÔMICA (CBIC)

08 de outubro
- Boletim FOCUS/Banco Central
- IGP-DI / FGV

09 de outubro
- Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física – Regional / IBGE
- Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) e Indicador Coincidente de Desemprego (ICD) / FGV

10 de outubro
- Fluxo Cambial / Banco Central

11 de outubro
- Levantamento Sistemático da Produção Agrícola / IBGE
- Pesquisa Mensal de Comércio / IBGE

12 de outubro
- FERIADO NACIONAL – Dia de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil

EXPEDIENTE:
Presidente da CBIC: José Carlos Martins
Equipe de Comunicação:
Doca de Oliveira – coordenacao.comunicacao@cbic.org.br
Ana Rita de Holanda – jornalista@cbic.org.br
Sandra Bezerra – comunica@cbic.org.br
Paulo Henrique Freitas de Paula – arte@cbic.org.br

Projeto Gráfico: Radiola
Diagramação: Paulo Henrique Freitas de Paula
Telefone: (61) 3327-1013